

INTRODUÇÃO

O processo social conhecido como Reforma Psiquiátrica Brasileira vem provocando grandes mudanças no campo da enfermagem e da saúde mental. Quanto a sua proposta, a Reforma Psiquiátrica propõe a busca da noção de atenção psicossocial, estabelecendo uma rede assistencial substitutiva à internação em manicômios.^{1,2}

Esse modo de atenção psicossocial compreende uma abordagem em saúde mental que objetiva o aumento da capacidade do sujeito em estabelecer trocas sociais e afetivas em diversos lugares: no trabalho, na família e na sociedade.³ Nesse contexto, a atenção psicossocial configura-se como o cuidado com foco no indivíduo e na inserção da família no tratamento, sendo que os contextos em que esses indivíduos estão inseridos devem ser mais explorados pelos profissionais de saúde, com intuito de observar, compreender o fenômeno e proporcionar cuidado em saúde mental. Assim, tendo em vista a consolidação de novas ações em saúde mental, pode-se propiciar a inovação do cuidado à pessoa em sofrimento psíquico por meio de serviços especializados para o tratamento do paciente e da sua família. Com isso, pode-se favorecer a inserção do sujeito em sofrimento psíquico na família e na sociedade através de serviços substitutivos como a Unidade de Internação Psiquiátrica em Hospital Geral (UIPHG).

Os leitos psiquiátricos em hospitais gerais foram instituídos com objetivo de superação das ações em saúde mental realizadas em hospitais psiquiátricos, com foco na doença mental do indivíduo. Nestas unidades, busca-se propiciar atividades que visam ao exercício da cidadania, facilitando o convívio dos sujeitos no cotidiano da família, da comunidade e da sociedade.⁴

A primeira UIPHG surgiu no Brasil em 1954, no Hospital de Clínicas da Universidade da Bahia, a qual contava com seis leitos para mulheres e com um ambulatório de psiquiatria, localizado no mesmo hospital.⁴ Nas décadas de 1960 e 1970, várias UIPHG foram sendo criadas, principalmente em hospitais universitários, e já no final dos anos de 1970 e início dos 1980, documentos oficiais passaram a preconizar a necessidade de diminuir as internações desnecessárias e de organizar ambulatórios, centros comunitários de saúde mental, hospitais-dia e unidades psiquiátricas em hospitais gerais para tratamento de pacientes.⁵

No cenário atual, os serviços substitutivos, dentre estes os leitos psiquiátricos em

hospitais gerais, consignam-se como serviços inovadores que buscam superar o modo de atenção asilar, operando com outra conotação teórica que não somente como a da psiquiatria clínica, evidenciando-se a família.⁶ Deste modo, este estudo se justifica pela importância de se compreender as motivações dos familiares quanto ao tratamento do paciente em sofrimento psíquico em uma UIPHG, dando visibilidade às expectativas da família e como possibilidade de maior inserção dela no tratamento. Ainda, justifica-se pela escassez de estudos acerca das expectativas de familiares sobre o tratamento do paciente em uma UIPHG.

Nesta perspectiva, propondo-se a olhar a família de uma maneira ampliada, valorizando-se as subjetividades, singularidades, expectativas e as relações sociais, utilizou-se o referencial teórico-metodológico da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. Segundo esse referencial, as realidades sociais são construídas nos significados e identificadas ao se mergulhar na interação social, sendo a linguagem, as práticas e as coisas inseparáveis neste tipo de abordagem.⁷

Frente ao exposto, o referencial da sociologia fenomenológica vai ao encontro da lacuna de conhecimento acerca das expectativas de familiares sobre o tratamento do paciente em uma Unidade de Internação Psiquiátrica. A presente investigação torna-se relevante, pois poderá propiciar subsídios ao cuidado em saúde mental, contribuindo na intervenção e no manejo junto ao paciente em sofrimento psíquico e aos familiares.

Com base nas considerações apresentadas, o presente artigo tem como objetivo:

- Compreender as expectativas de familiares sobre o tratamento do paciente em sofrimento psíquico.

◆ Referencial teórico-metodológico

Utilizou-se como referencial teórico-metodológico a sociologia fenomenológica de Alfred Schutz para direcionar a investigação na busca da compreensão das expectativas de familiares sobre o tratamento do paciente em sofrimento psíquico na Unidade de Internação Psiquiátrica.

O enfoque fenomenológico transcende a simples descrição de um fato ou acontecimento, lançando mão de uma compreensão do ser, em sua singularidade, em sua subjetividade enquanto ser único que vivencia e interpreta o mundo de forma particular, interagindo com o outro e com o mundo, transformando-os e sendo transformado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

♦ O tratamento como projeto e ação de cuidado qualificado

Nessa categoria, propôs-se descrever como os familiares vivenciam o tratamento da equipe da Unidade de Internação Psiquiátrica a partir de suas expectativas em relação ao tratamento nesta Unidade. Tendo em vista o suporte da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz, caracterizou-se o tratamento como *trabalho*, apropriando-se do referencial de Schutz para alicerçar a compreensão do fenômeno.

O trabalho, na concepção de Schutz,¹⁰ é a ação no mundo externo, baseada em um projeto e caracterizada pela intenção de realizar o estado de coisas projetado mediante movimentos corporais. O Eu integra, em seu trabalho, o seu passado, presente e futuro em uma dimensão temporal específica, o que demonstra a interligação do trabalho aos conceitos de projeto e ação.

Nas entrevistas dos familiares, observou-se que estes caracterizaram a equipe da Unidade de Internação Psiquiátrica como um grupo de profissionais preparados para dispor o cuidado em saúde mental. Ainda, consideraram importante a manutenção e otimização do tratamento realizado pela equipe, conforme seguem as falas:

[...] tem que ser uma pessoa mais preparada para fazer isso, e aqui eu senti isso das pessoas com quem eu conversei. (F1)

[...] esse conjunto de atitudes de todos os profissionais consiga ajudar pra que novamente o meu filho enxergue sentido na coisa do horário, de fazer as refeições. (F4)

Eu espero da unidade que eles [...] continuem melhorando, porque cada vez vai chegando gente nova na enfermagem, e eu espero que eles venham com aquele bom humor como os outros já estão. (F8)

Os profissionais serem bons tem relação com minhas expectativas. Eles sendo bons, ela vai ficar boa. (F11)

A partir destes depoimentos, notou-se que o trabalho dos profissionais em saúde, relatado como tratamento, mostrou-se de acordo com a expectativa do familiar sobre a Unidade, na medida em que as ações propiciaram a melhora do paciente. Ao mesmo tempo, este trabalho foi caracterizado como ato, ou seja, uma ação já realizada que, neste caso, os familiares observaram que existe uma intenção de realmente realizá-la.

Além disto, os familiares demonstraram expectativas quanto ao planejamento do

trabalho na Unidade, de modo que o cuidado em saúde auxilie na recuperação do paciente e, conseqüentemente, propicie segurança à família. Nos relatos, os familiares ainda sinalizaram que a instituição hospitalar gerou expectativas quanto ao tratamento específico do sofrimento psíquico, como se pode observar abaixo:

Agora, eu tenho essa expectativa pela área de tratamento, por causa dos que são formados e é uma universidade de grande renome, então, a especificidade do tratamento devido à área específica que ele está para o tratamento. Aqui a gente vê uma diferença em relação a outras clínicas. (F6)

[...] quem me referenciou disse que eu poderia deixar, ficar segura, que o trabalho aqui era muito bem planejado, tinha excelentes coordenações, a equipe fixa no tratamento é uma equipe bastante experiente. (F10)

A partir do conjunto de falas, visualizou-se que os familiares de paciente da Unidade de Internação Psiquiátrica desejavam que o trabalho da equipe fosse planejado e, as ações fossem consolidadas em planos específicos de cuidado. Desse modo, observou-se o tratamento do paciente como projeto e ação de cuidado qualificado na Unidade.

A ação retrata o agir humano como um processo em curso, projetada pelo sujeito com antecedência, baseada em um projeto. Nessa perspectiva, o projeto se constitui como o estado das coisas imaginado, a ser realizado pela ação futura.¹⁰

O mundo social não deve ser ignorado, mas sim reconhecido como recinto complexo de ações humanas, que para serem compreendidas devemos valorizar os atores dessas ações e os sujeitos deste mundo social.⁷

As ações humanas ocorrem no mundo da vida cotidiana, sendo este comum aos sujeitos e vivenciado por todos nós. Desse modo, o tratamento do paciente pode repercutir diferentemente no mundo da vida de cada familiar, sendo que expectativas podem se constituir por meio do trabalho a ser realizado. Por sua vez, considerada a expectativa do tratamento como projeto e ação do cuidado do paciente na UIPHG, os familiares mostraram-se com expectativas de tranquilidade, confiança e segurança sobre a Unidade, tendo em vista o cuidado em saúde deste serviço, como foi possível perceber nos depoimentos a seguir:

A minha expectativa é de ficar tranquila que minha mãe seja bem cuidada, como eu acho que ela está sendo. (F1)

Nesta perspectiva, a internação do paciente em sofrimento psíquico em UIPHG pode possibilitar ao familiar a sua autointerpretação, sendo uma ação importante para que este familiar perceba o quanto seu cotidiano e suas expectativas são influenciados pelo sofrimento psíquico.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa revelaram que nos momentos em que os familiares colocam o desejo de ter segurança, tranquilidade e confiança, bem como profissionais preparados, o tratamento com alimentação, higiene e ambiência; o remédio que auxilie na melhora do paciente, o acompanhamento no pós-alta, a alta com brevidade e que o paciente seja tratado com respeito, atenção e carinho, estes parentes esperam o *“tratamento como projeto e ação de cuidado qualificado”* caracterizando-se como o típico da ação deles frente ao fenômeno.

Essas expectativas da parentela, em relação ao tratamento do paciente em sofrimento psíquico na UIPHG, revelaram características tipicamente observadas entre os familiares nesta mesma situação, ou seja, frente ao delineamento do típico da ação desses familiares, na perspectiva da sociologia fenomenológica, é necessário que os profissionais de saúde e enfermagem considerem essas expectativas e tomem-nas como ponto de partida para realizar um cuidado em saúde mental que atenda às necessidades desses sujeitos.

Ademais, os resultados do estudo, além de responder ao objetivo proposto, corroboram o referencial da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz que deu suporte ao delineamento desta investigação. Isso pode ampliar o conhecimento sobre a temática, uma vez que permitem novas contribuições no campo da saúde e da enfermagem por meio da utilização deste referencial.

Ao longo deste estudo, notou-se a importância da utilização da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz nos processos de análise e interpretação das informações advindas dos familiares. Nesse sentido, percebeu-se que o referencial de Schutz não deve ser considerado apenas um referencial para pesquisas, mas sim a oportunidade do pesquisador “mergulhar” nas relações sociais que constituem o cotidiano dos sujeitos, aproximando-se das subjetividades, singularidades e interpretações, valorizando o outro por meio do outro.

Com esta pesquisa, espera-se contribuir com a consolidação da atenção psicossocial, na medida em que os profissionais e gestores de saúde reflitam sobre a importância de se compreender as expectativas de familiares sobre o tratamento do paciente na Unidade de Internação Psiquiátrica.

Nesse contexto, acredita-se na mudança, no fortalecimento da família ao longo do tratamento do paciente em sofrimento psíquico e no empreendimento de práticas que possibilitem a melhoria na qualidade de vida do paciente e da família, e mais que tudo isto, possam ser fortalecidas e/ou criadas novas ações em saúde mental que angariem resultados futuros.

REFERÊNCIAS

- Costa A, Silveira M, Vianna P, Silva-Kurimoto T. Desafios da Atenção Psicossocial na Rede de Cuidados do Sistema Único de Saúde do Brasil. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental [Internet]. 2012 [cited 2014 Jan 15];1(7):46-53. Available from: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/rpesm/n7/n7a08.pdf>
- Barbosa KKS, Vieira KFL, Gouveia NN, Lucena ALR, Alves ERP, Macedo MFL. The work of the psychosocial care center under the perspective of users. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2014 Jan 19]; 6(11):2656-62. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2885>
- Oliveira FB, Lima Junior JF, Silva AO, Silva JCC, Guedes HKA, Pereira JS. Rebuilding new paradigms in mental health care in family health strategy. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 [cited 2014 Mar 10]; 8(4):919-26. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3401>
- Botega NJ. Prática psiquiátrica no hospital geral. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- Botega NJ, Dalgalarrodo P. Saúde mental no hospital geral: espaço para o psíquico. 2ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- Nasi C, Schneider JF. The Psychosocial Care Center in the everyday lives of its users. O centro de atenção psicossocial no cotidiano dos seus usuários. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2014 Feb 17]; 45(5):1157-63. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a18.pdf>
- Schneider JF, Camatta MW, Nasi C. O Trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial: uma análise em Alfred Schutz.

Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2007 [cited 2014 Jan 25]; 28(4):520-26. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3129>

8. Sokolowski R. Introdução à fenomenologia. São Paulo: Loyola, 2010.

9. Schutz A. Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz. Compilação de Helmut Wagner. Rio de Janeiro: Zahar; 1979.

10. Schutz A. Sobre fenomenologia e relações sociais. (Org) Helmut. T. R. Wagner. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

11. Camatta MW. Ações voltadas para saúde mental na Estratégia de Saúde da Família: intenções de equipes e expectativas de usuários e familiares [tese]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2010.

12. Silva IJ, Oliveira MFV, Silva SED, Polaro SHI, Radünz V, Santos EKA et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2014 Mar 21];43(3):693-703. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a28v43n3.pdf>

13. Azevedo DM, Miranda FAN. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal-RN: com a palavra a família. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Jan 28]; 14(1):56-63. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a09.pdf>

14. Miaso AI, Cassiani SH, Pedrão LJ. Transtorno afetivo bipolar e a ambivalência em relação à terapia medicamentosa: analisando as condições causais. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2014 Mar 13]; 45(2):433-41. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a18.pdf>

15. Borba LO, Schwartz E, Kantorski LP. A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental. Acta Paul Enferm [Internet]. 2008 [cited 2014 Mar 19];21(4):588-94. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a09v21n4.pdf>



Submissão: 07/05/2014

Aceito: 10/10/2014

Publicado: 01/11/2014

Correspondência

Gustavo Costa de Oliveira

Rua São Manoel, 963

Bairro Rio Branco

CEP 90620-110 – Porto Alegre (RS), Brasil